

## **O SER JOVEM NO SEMIÁRIDO: REVELANDO SIGNIFICADO**

ANJOS, Maria de Fátima \*

Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade Federal do Ceará -  
Campus do Cariri.

NASCIMENTO, Verônica Salgueiro \*\*

Professora Doutora (Orientadora), Universidade Federal do Ceará.

### **Resumo**

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o ser jovem no Semiárido do Nordeste do Brasil e a construção de significados acerca das experiências vivenciadas pelos jovens participantes da Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, na Cidade de Nova Olinda, Sul do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e resultados parciais sendo realizado em uma pesquisa de mestrado em andamento pela Universidade Federal do Ceará, Campus do Cariri. Considera-se o processo de significação a partir da aprendizagem dos jovens na perspectiva do desenvolvimento de habilidades criativas, participativas e de significação da vida, como mecanismo de superação dos desafios e vulnerabilidades enfrentados por eles no Semiárido; como uma possibilidade de desenvolvimento de capacidades para viver e se desenvolver na região e contribuir para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Semiárido. Juventude. Construção de Significados.

\* E-mail: [anjosfatima2@hotmail.com](mailto:anjosfatima2@hotmail.com)

\*\* E-mail: [vesalgueiro@gmail.com](mailto:vesalgueiro@gmail.com)

## **1 Introdução**

O presente trabalho se baseia na pesquisa de mestrado que se encontra em andamento, em Desenvolvimento Regional Sustentável e tem como tema “O que significa ser jovem no Semiárido: suas contribuições para o Desenvolvimento Regional Sustentável”. Nesta intenção propõe-se a identificar e fazer conhecer os significados construídos pelos jovens e atribuídos por eles às suas vidas favorecendo a superação dos desafios enfrentados na região do Semiárido onde vivem. O interesse pela dimensão humana do Desenvolvimento Regional Sustentável a partir da juventude constitui como objeto de investigação a existência da construção de significados como resultado de uma aprendizagem significativa para a juventude e favorável ao desenvolvimento sustentável na região do Semiárido. Este trabalho se desenvolve a partir das experiências realizadas com jovens pela Fundação Casa Grande, situada na Cidade de Nova Olinda a 393 km de Fortaleza, geograficamente localizada na microrregião do Cariri, Sul do Ceará, Semiárido caririense. A Fundação Casa Grande é uma instituição não governamental de educação e formação de crianças e jovens nas áreas da educação não formal, cultura e comunicação.

Esta pesquisa questiona: em que medida o programa de formação de jovens na Fundação Casa Grande coopera para o desenvolvimento da juventude em sua região? Quais são as contribuições dos jovens para o debate sobre o Desenvolvimento Regional Sustentável? É possível “Ser Mais” nas condições contextuais do Semiárido? Para a realização deste trabalho, adota-se a perspectiva do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os jovens e as contribuições desta aprendizagem para a região do Semiárido.

## **2 Metodologia**

Esta pesquisa tem o objetivo de identificar os significados construídos pelos jovens sobre suas vidas no Semiárido e suas contribuições para a proposta do Desenvolvimento Regional Sustentável. Na hipótese que se faz, há uma aprendizagem que poderá significar a vida dos jovens tornando-os aptos a criar condições para viver e se desenvolver na sua região de origem. Nesta perspectiva, a pesquisa segue perguntando quem são estes jovens? Como constroem seu modo de vida no Semiárido?

Os primeiros dados emergem da atuação dos jovens na Instituição onde se observou uma participação caracterizada pelo desempenho responsável, comprometido e qualificado dos jovens, assumindo atividades desde a limpeza do ambiente, recepção de turistas, programas de rádio, entrevistas, fotografias, filmagens, cerimônia de evento e composição de mesa de debate. Nesta etapa da pesquisa, foi utilizado o diário de campo como

recurso para registros das observações sobre o objeto de investigação, um instrumento para documentar o processo de abordagem da pesquisa, as experiências e os problemas enfrentados no campo. O diário deve favorecer a coleta de dados e as reflexões do pesquisador sobre suas próprias atitudes em campo, é um instrumento que deve permanecer diariamente com o pesquisador em campo. <sup>1</sup>

A segunda etapa dá continuidade às atividades de coleta de dados onde é utilizado um instrumento específico de investigação conhecido como técnica de roda de conversa. Lembrando Paulo Freire e o ato democrático de falar, a roda de conversa promove a democratização da fala. É um dispositivo pedagógico que tem por objetivo a construção de idéias em torno de um tema gerador. Realiza-se de forma organizada para que todos os membros do grupo tenham a oportunidade de expor suas idéias sem serem interrompidos. Desta forma, todos no grupo devem falar e ser ouvidos.

Nas rodas de conversas, as falas são motivadas ou provocadas a partir de um roteiro de questões preparadas com antecedência sobre o tema da investigação. Todas as falas são gravadas, inclusive a colocação das questões. A realização da gravação deve ser autorizada pelo grupo com antecedência. O local deve ser uma sala em ambiente tranquilo, todos os participantes sentados em círculo ou em volta de uma mesa. No caso de o grupo usar uma mesa, o coordenador do grupo, no caso o pesquisador, não deve sentar-se à cabeceira. É necessário evitar quaisquer sinais de autoridade e criar um clima leve, acolhedor e motivado. <sup>2</sup>

Nesta busca de aproximação do objeto de estudo, recorre-se às concepções de Educação Libertadora de Paulo Freire e a Sociointeracionista de Lev Vygotsky, que se justificam pela contribuição que elas oferecem à compreensão do objeto de estudo. Vygotsky oferece um embasamento para se entender do processo de aprendizagem participativa. Para este autor, o desenvolvimento humano se dá através da aprendizagem processada na relação do indivíduo com o meio social em que vive através das interações sociais e da cultura que é um elemento inspirador da vida em sociedade. Assim, uma das funções básicas da socialização é favorecer o processo de aprendizagem e significação da vida e das coisas que a cercam. Desta forma, a aprendizagem significativa não é construída no isolamento, ela está vinculada ao desenvolvimento da socialização enquanto participação autêntica em que o ser humano transforma o meio e é transformado por ele. <sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> FLICK, 2009.

<sup>2</sup> MIOTELLO, 2010.

<sup>3</sup> REGO, 2010.

A contribuição de Freire se apresenta na forma da Educação Libertadora como processo de superação da dominação e desenvolvimento da capacidade ética de pensar sobre o próprio processo no contexto social, o que inclui: a) a incompletude como possibilidade de continuar crescendo e repensando a própria vida; b) a autonomia para atuar independentemente do controle dos outros, compreender sua distinção em relação aos demais e agir com responsabilidade, o que supõe a valorização da fala, do diálogo e da interação com o outro para se perceber a si mesmo; c) a amorosidade pode ser entendida como forma de se estabelecer novas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, o que possibilitará melhores condições de vida para a humanidade. Este é um caminho apontado por Freire na busca da construção do “Ser Mais”, proposição que, segundo o autor, só se justifica pela solidariedade e humanização; nunca pelo isolamento, nem pelo individualismo, o que converge para a construção de uma aprendizagem significativa e suas variáveis como a participação e a cidadania.<sup>4</sup>

Para um melhor entendimento dos resultados obtidos nesta pesquisa, é necessário abordar os conceitos de: Semiárido, Juventude e Construção de Significado.

**a) Semiárido:** Procura-se contextualizar este estudo partindo de alguns conceitos que embasam a compreensão do tema em discussão. É importante compreender o Semiárido na sua relevância geográfica, econômica e cultural. Conforme o plano diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), o Semiárido brasileiro é um dos mais populosos do mundo. Sua área de extensão abrange o Norte do Estado de Minas Gerais e os Sertões dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.<sup>5</sup>

Geograficamente, o Semiárido é uma região onde se instala um conjunto de ecossistemas denominado Caatinga, com grande diversidade ecológica, onde a questão da escassez de água muitas vezes não é consequência da falta de chuvas, mas da distribuição desordenada e ineficiente no armazenamento e nos reservatórios de água. As chuvas costumam se concentrar em um curto período de tempo e a estiagem se prolonga por um período maior; desta forma, o problema não é tanto falta de chuvas, mas a irregularidade com que ela se distribui no espaço de tempo. Assim, “as riquezas do Semiárido incluem sua gente, sua biodiversidade, seus recursos minerais e sua diversidade cultural, além de seus produtos, processos, saberes, experiências, inovações e histórias locais”;<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> FREIRE, 2011.

<sup>5</sup> INSA, 2011.

<sup>6</sup> INSA, 2011, p.15.

**b) Juventude:** Para conhecer o conceito de juventude no contexto atual, procurou-se o apoio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Lei 8.069 de 13/07/1990). Nele, o adolescente é considerado a pessoa com idade entre 12 e 18 anos e, em casos excepcionais, as pessoas até 21 anos de idade, conforme consta no Artigo 2º. Para esta pesquisa, optou-se por considerar como jovem a categoria de 13 a 25 anos de idade, fase inserida nas atividades de convivência, aprendizagem e produção na instituição educativa Fundação Casa Grande, espaço onde se desenvolve esta pesquisa.<sup>7</sup>

Hoje a juventude é considerada sob três aspectos: o tempo de ser jovem limitado pela idade; a concepção de formação da mão de obra e a definição de jovem como sujeito de direitos, agente de participação e intervenção na sociedade. É na concepção de juventude cidadã, participativa e construtora de sentido que situamos este estudo, considerando as realidades apresentadas pelos documentos do ECA e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que descrevem a situação da juventude no Brasil, mostrando que as atenções devem se voltar para os jovens em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Voltando o olhar para a região em discussão, sabe-se que a população jovem com idade de 12 a 17 anos no Semiárido é de aproximadamente quatro milhões de pessoas, onde a maioria vive em condições vulneráveis, tornando clara a desigualdade social existente no país. Esta juventude enfrenta situações limitadoras das oportunidades, as desigualdades são evidentes na falta de condições para o desenvolvimento como educação, formação, profissional, cultura e proteção à saúde;<sup>8</sup>

**c) Construção de Significados:** A construção de significados pelos jovens do Semiárido inseridos no projeto da Fundação Casa Grande é o objeto de desta investigação. Portanto, necessário se faz compreender o termo significado enquanto conceito trabalhado nesta pesquisa. Para compreender em que consiste este movimento de significação, procurou-se a contribuição de alguns autores que abordam aspectos relacionados ao tema, a fim de que se possa entender e identificá-lo na dinâmica dos sujeitos da pesquisa. Dilthey<sup>9</sup> conceitua o significado como uma temática originária da vida, porque é através do significado que se compreende todas as outras categorias construídas na história de vida dos indivíduos. Assim, constitui-se em uma construção de fundamental importância e valor que contém relevância pelo fato de atribuir sentido à vida, podendo ser entendido como movimento impulsionador dos indivíduos para viver ou realizar determinados empreendimentos. Desta forma, o ato de

---

<sup>7</sup> ECA, 2008.

<sup>8</sup> UNICEF, 2011.

<sup>9</sup> DILTHEY, 1986 apud FERNANDES, 2012.

significar representa a essência da vida e sua supremacia sobre as condições reais onde ela se contextualiza.

O Significado é a categoria imanente à vida, presente em toda manifestação da vida [...]. O significado traduz a relação das partes da vida com o todo, relação que se funda no ser mesmo da vida [...]. A essência das relações de significados reside nas circunstâncias que, no curso do tempo (historicidade e curso da vida), encerra a configuração de uma trajetória vital sobre a base da estrutura da vida e debaixo das condições do meio.<sup>10</sup>

O processo de significação encontra fundamento em Vygotsky. Sua abordagem sobre ação e significado no brinquedo mostra que a criança aprende com as situações imaginárias conduzindo seu comportamento de forma a não se restringir apenas à percepção dos objetos, ou à ação do momento, mas também pelo significado atribuído à situação elaborada e vivenciada na brincadeira. Desta forma, um símbolo se torna um signo (um sinal indicativo, a base da comunicação, a união de um conceito com uma representação), a palavra “cavalo” associada a um “cabo de vassoura”, passa a significar um cavalo para a criança, porque ela assim entende cognitivamente, construindo uma imagem do objeto a partir da palavra. A ação, ou movimento é o ato de cavalgar; o objeto é o cavalo; e o significado (representação mental) é “cavalgar um cavalo”.<sup>11</sup>

Com esta exemplificação entende-se que o significado tem origem na combinação de um objeto com sua ação construindo assim um sentido que satisfaz o sujeito envolvido no processo. A construção de significado em Vygotsky pode ser entendida como processo de atribuição de sentido às realidades vivenciadas pelas pessoas satisfazendo suas necessidades. Seja o brincar para as crianças, o existir para os adultos ou o viver em um determinado contexto, como no caso da juventude do Semiárido nordestino. Neste ponto, considera-se importante ressaltar a abordagem de Viktor Frankl sobre o sentido existencial, ele questiona a modernidade pela sua intervenção geradora da perda do “sentido existencial” que torna as pessoas vulneráveis, segundo este autor, um fato que se registra com maior frequência na juventude.

Frankl contribui para fundamentação da condição humana na sua busca por sentido na vida. Ele diz que o homem moderno sofre com a falta de sentido que se manifesta como uma sensação de “vazio interior, aquilo que descrevi e denominei de vazio existencial”

---

<sup>10</sup> DILTHEY, 1986, p. 266-67 apud FERNANDES, 2012.

<sup>11</sup> COLE, 1991, p. 115.

<sup>12</sup>. Tem como expressão o tédio e a indiferença. O tédio é a forma de representação do desinteresse pelo mundo e a indiferença é a inatividade, falta de ação para intervir na realidade procurando melhorá-la. Para ele, o vazio existencial deve ser entendido como uma neurose sociogênica consequência de uma sociedade industrializada, moderna e consumista que cria necessidades para o ser humano para que ela mesma possa satisfazer. Porém, a necessidade essencialmente mais humana é a necessidade de sentido que é negada pela sociedade. A modernidade impulsionou a urbanização, acarretando o desenraizamento do homem de sua cultura e de seus valores, tornando-o vulnerável à perda de sentido.

Chegou o momento de nos perguntarmos o que devemos entender por *sentido*. Na logoterapia, o sentido não significa algo abstrato, ao contrário é um sentido totalmente concreto, o sentido concreto de uma situação com a qual a pessoa também concreta se vê confrontada.<sup>13</sup>

Persistindo na busca pelo entendimento do ato de significar, encontrou-se em Paulo Freire as bases para esta compreensão a partir de sua afirmação: “O homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão e seu permanente movimento em busca do Ser Mais”. Ele problematiza a questão dizendo que os homens devem ser reconhecidos como seres históricos capazes de compreenderem que como seres inacabados fazem parte de uma realidade que por ser histórica também é inacabada. Nesta realidade, desenvolvem uma compreensão sobre si mesmo e sobre suas capacidades para ser mais.<sup>14</sup>

A realidade de incompletude gera uma necessidade impulsionadora dos indivíduos para se movimentarem em busca de crescimento e valores que justifiquem suas existências. Assim, o ser humano tem como base de sua movimentação a busca do significado como um sentido para existir que implica no entendimento de que o ser humano é um ser histórico e processual, incompleto e consciente de sua incompletude. Portanto, em permanente busca de significado para sua existência, o que para Freire se traduz pela necessidade de humanização. Na sua concepção, a incompletude é uma experiência vital onde há vida há o inacabamento, porém o ser humano como ser histórico sabe que é inacabado, por isso se coloca em constante busca de crescimento e novas experiências, a busca do “ser mais”. Como ato de significação, esta busca não pode ser isolada nem individualista, mas deve se

---

<sup>12</sup> FRANKL, 2007, p.98.

<sup>13</sup> Ibid. 2007, p. 101.

<sup>14</sup> FREIRE, 2011, p. 101.

fazer através do processo de humanização, das relações de solidariedade e da superação das situações de opressão e injustiça.

Esta busca do “ser mais” poderá ser denominada de ato de significação da vida como princípio essencial da educação, que desenvolve no ser humano capacidades para significar-se a si mesmo, as atividades que realiza e o lugar onde vive. Significado neste contexto deve ser entendido como forma de superação das adversidades através de um processo dinâmico que possibilite uma convivência positiva no contexto de sua realidade. Neste sentido, Freire faz uma advertência:

Este movimento de busca, porém, só se justifica na medida em que se dirige ao *ser mais*, à humanização dos homens. Esta busca do *ser mais*, porém não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade das existências.<sup>15</sup>

### 3 Resultados Parciais

Os resultados aqui apresentados provêm da pesquisa de mestrado que se encontra na segunda etapa da coleta de dados, portanto, implica em resultados parciais. Estão organizados em quatro dimensões: Ambiente, Fazer, Ser, e Ser Jovem no Semiárido, dimensões essas norteadoras do olhar investigativo.

**a) Ambiente do contexto:** O ambiente que constitui o chão onde a pesquisa se realiza se insere no contexto da Chapada do Araripe no Semiárido caririense na Fundação Casa Grande. Este espaço foi constituído com a restauração da primeira casa da antiga Fazenda dos Tapebas, ponto de passagem da estrada das boiadas que ligava os Estados do Maranhão e Piauí ao Sertão dos Inhamuns no período da civilização do couro, início do século XVIII. Hoje Cidade de Nova Olinda, onde se situa a Fundação Casa Grande, com a Escola de Comunicação da Meninada do Sertão; o Engenho das Artes – Teatro Violeta Arraes; o Memorial do Homem Kariri; e a Associação dos Pais da comunidade Casa Grande.

O ambiente observado se caracteriza como espaço de acolhimento e aprendizagem. Como espaço de acolhimento observou-se dois ambientes estratégicos de recepção das crianças e dos jovens na Instituição. O parquinho localizado no centro da estrutura da Casa Grande, em chão de terra, arborizado com peças simples de madeira e pneu de carro, parece estratégico. Este ambiente é bastante frequentado e dinamizado pelas crianças da comunidade, há um fluxo da rua para este local dando a impressão de que ali nunca irá

---

<sup>15</sup> FREIRE, 1996, p. 105.

faltar jovem porque há um ninho de crianças gerando os futuros jovens daquela comunidade. Há também um varandão, ambiente rústico como as casas do sertão que funciona como ponto de encontro dos jovens. Entende-se que o sentido de pertencimento é gerado nestes ambientes de brincadeiras e encontros, convivências que tecem o futuro. A Instituição desenvolve uma programação direcionada para crianças e jovens na parte de rádio, teatro e cinema;

**b) Dimensão do “Fazer”:** Esta dimensão é caracterizada pelo exercício das experiências e do aprendizado. Como experiência: observou-se que os jovens de mais idade são orientadores dos adolescentes, formam o conselho administrativo da Casa Grande e realizam as atividades externas como viagens para Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Estados Unidos e Canadá, onde levam a cultura do lugar a través de espetáculos musicais, workshop, palestras e exposição de fotografias. Assumem as atividades e eventos da Instituição ligada à comunidade e à região, e trabalham para manter a vida, há jovens prestando serviços ao BNB, SESC, e outras entidades inclusive no sul do Brasil.

Como aprendizado: os adolescentes estão no Museu do Homem Kariri no aprendizado do receptivo turístico e da história e cultura da região; nos laboratório desenvolvendo as atividades específicas de cada laboratório, aprendendo e ensinando com outros jovens, são responsáveis pela organização e produção dos laboratórios. Assumem as atividades desde a limpeza do ambiente, os programas de rádio, filmagens, entrevistas, cerimônia de eventos e composição de mesa de debate. Observou-se uma postura de pertencimento e atuação responsável por parte dos jovens e adolescentes em atitudes conscientes do aprender a fazer fazendo. Ou seja, não se inibem quando falham nos fazeres do cotidiano, mas demonstram coragem, determinação e simplicidade para refazer a prática mesmo estando diante de uma platéia. Ressalta-se o caso de uma cerimonialista de 13 anos de idade, entre outros fatos.

A dimensão do aprender a fazer fazendo encontra fundamento no Relatório para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), “Educação: um tesouro a descobrir”, que faz uma reflexão dirigida para a importância do aprender a fazer em uma perspectiva para além da qualificação profissional, acrescentando uma concepção mais ampla que propõe o desenvolvimento de competências que tornem as pessoas aptas enfrentarem os desafios de realidades diversificadas e imprevisíveis, através das formas alternativas de geração de renda para estabilidades e permanência das pessoas em suas regiões; as relações interpessoais para o aprender a viver e conviver respeitando os vínculos

de interdependências e diversidade cultural; desenvolver habilidade para administrar conflitos e executar projetos comuns.<sup>16</sup>

Aprender a fazer na esfera social exige o desenvolvimento de competências como a autonomia e a participação responsável no exercício dos direitos humanos e liberdades alicerçadas na esfera do direito constitucional como forma de proporcionar aos jovens oportunidades de desenvolvimentos do potencial criativo e interativo que possibilite condições significativas de vida e capacidade para contribuir no âmbito social de forma ecológica e responsável;<sup>17</sup>

**c) Dimensão do “Ser”:** Esta proposição é caracterizada pela imagem que os jovens têm de si mesmos e do lugar onde vivem e sua autonomia. Como imagem de si, observou-se que os jovens não se colocam como vítimas de nada nem de ninguém; entendem-se como pessoas com um potencial próprio que não é dado por ninguém, mas já nascem com ele. Pode ser desenvolvido ou não, vai depender das oportunidades que eles possam encontrar, por isso são muito agradecidos à Fundação Casa Grande; entendem sua região como um lugar comum e inserido no mundo. Comum porque existem pobreza, desafios e potenciais como em outros lugares, apenas com as diferenças geográficas específicas de sua região. Inserido no mundo porque não se sentem à margem, mas dizem que o centro do mundo é onde eles nasceram e vivem.

O jovem precisa se descobrir, conhecer suas habilidades, ser agente, não pensar só em si, mas na comunidade. Saber que as conquistas dos estudos e do saber devem contribuir com os outros [...]. O fato de se está em um lugar pequeno ou grande não nos faz pequenos nem grandes. Não estou no fim do mundo aqui em Nova Olinda, aqui onde estou é o centro do mundo. Os desafios devem nos estimular a lutar e crescer. (informação verbal)<sup>18</sup>.

Autonomia: os jovens desta região em parte considerável têm como alternativa de melhorar a vida ir para São Paulo em busca de trabalho e dinheiro. Os jovens pesquisados optaram para permanecer em Nova Olinda mesmo sem emprego certo, mas com a possibilidade de se desenvolverem através da formação recebida na Casa Grande. Entre as possibilidades do dinheiro e dos conhecimentos, eles optaram pelos conhecimentos, portanto, reconhecem o saber como valor superior ao dinheiro;

---

<sup>16</sup> DELORS, 1998.

<sup>17</sup> DELORS, 1998.

<sup>18</sup> Informação fornecida pelo jovem J.P.M., em roda de conversa realizada na Fundação Casa Grande em Nova Olinda – CE, em 22/12/2011.

**d) Ser jovem no Semiárido:** Acompanhando a ação dos jovens colaboradores desta pesquisa no espaço da Casa grande e ouvindo seus discursos, observou-se que eles valorizam: os potenciais pessoais que os empoderam; os conhecimentos e os vínculos afetivos de amizades e família; valorizam e divulgam a cultural regional como uma riqueza do lugar, os mitos, as lendas, a cultura popular e a tradição oral têm grande importância para eles; têm a concepção de trabalho não só como estar fichado em uma empresa com carteira assinada, mas realizar uma ocupação produtiva e criativa; há uma consciência neles sobre a preservação ambiental.

A Casa Grande é um espaço para o desenvolvimento, estimula a vontade, os contatos com outras pessoas, crescemos pela convivência, pela comunicação, aqui todos estão procurando ser um bom comunicador. Então temos a Casa Grande como acesso à inclusão a partir de nossas aptidões; lugar onde agente desenvolve os talentos que já trazemos dentro de nós por meio da convivência com pessoas que nos influenciam positivamente. Aqui nos é ensinado que devemos ser bons comunicadores com visão de mundo e ação. É um lugar de encontro consigo mesmo. (informação verbal)<sup>19</sup>.

Discutindo os desafios de ser jovem no Semiárido nordestino, os jovens apontaram a falta de oportunidade de emprego, falta de formação para o trabalho e de condições de educação como escolas e transportes escolares para os jovens das comunidades rurais. Eles sentem a necessidade de profissionais qualificados na área de educação que possam estimular a juventude para os estudos. Estes jovens falam de um lugar situado no Semiárido nordestino, no sul do Ceará, microrregião do Cariri, em uma Cidade com 9.696 habitantes onde a principal fonte de emprego é um comércio de proporções bastante reduzidas; o trabalho na agricultura; e a extração de pedras ornamentais e calcário laminado. Portanto, a principais alternativas para os jovens que buscam melhores condições de trabalho é ir para os grandes centros urbanos, situação que muitas vezes prejudica o desenvolvimento dos estudos dos jovens.

Questionam a falta de sonho dos jovens e dizem que, quem faz o mundo são as pessoas; assim, para o mundo ser um lugar melhor de se viver vai depender delas. Os jovens precisam querer superar as dificuldades, há possibilidades como a Casa Grande, mas é preciso querer aproveitar as oportunidades. “A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar”. A realidade é quase sempre

---

<sup>19</sup> Informação fornecida pelo jovem H.S., em roda de conversa realizada na Fundação Casa Grande em Nova Olinda – CE, em 22/12/2011.

diferente do sonho, mas este se torna ferramenta necessária no processo de geração de sentido para significar a vida no contexto em que ela se encontra, parece que os jovens têm consciência da sabedoria e eficácia do sonho quando vivenciado com empenho, consciência e trabalho onde as pessoas se assumem como um ser social e histórico, como ser pensante, transformador e capaz de criar, sonhos em busca de sua autoconstrução.<sup>20</sup>

Argumentam que os desafios do Semiárido são iguais aos de qualquer lugar, pobreza e riquezas existem em todos os lugares do mundo. O que muda são as referências que os jovens têm em sua formação. Acreditam que as dificuldades impulsionam as possibilidades, para algumas pessoas os desafios podem estimular à superação, mas para outras pode levar à inércia. Enfatizam que é preciso fazer a diferença, ou seja, realizar com competência qualquer atividade que tenham que fazer e perceber até onde as dificuldades podem estimular, ou destruir. Para estes jovens, existem realidades onde se tem muito, por isso não se constroem novas coisas, e outras onde há muito pouco, e este é um fator impulsionador da criatividade. A criatividade, como competência pessoal e coletiva originária das qualidades humanas inatas e das relações coletivas de aprendizagem e convivência, representa uma forma de superação dos desafios enfrentados em determinadas realidades. Para os jovens em discussão, as próprias necessidades locais podem indicar as possibilidades de superação dando a entender a importância da criatividade na percepção dos desafios e na forma de atuação.

Sugerem que os jovens precisam fazer uma reflexão e se perguntar sobre o que eles podem fazer. E que devem estar sempre inquietos procurando soluções. Precisam se descobrir, conhecerem seus potenciais, assumir o que se “é”, não se deixar desanimar pelas dificuldades, são as recomendações dos jovens em uma perspectiva de quem já deu passos na direção da autonomia uma consciência que abre caminhos para a autorrealização onde o ser humano se reconhece como responsável pela sua autoconstrução e pela construção do mundo. Daí Freire afirmar que “a tendência do educador-educando como dos educandos-educadores é estabelecer uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar a si mesmo e ao mundo [...]”<sup>21</sup>.

Dizem que os jovens devem se questionar, se inquietar querendo o melhor, procurar não perder tempo com uma visão negativa. O fato de estarem em um lugar pequeno ou grande não os faz pequenos ou grandes; não estão no fim do mundo por estarem em Nova Olinda. “Aqui onde estamos é o centro do mundo”. Acreditam que os desafios devem

---

<sup>20</sup> GADOTTI apud SCOCUGLIA, 2006, p. 191.

<sup>21</sup> FREIRE, 2011, p. 100.

estimular a lutar e a crescer aproveitando as dificuldades de forma positiva, como uma forma de olhar a realidade e tomá-la como desafio, querer melhorar coletivamente. A autoestima destes jovens é revelada como elemento importante no processo de significação, mapa interno usado para atribuir sentido ao mundo em que vivem, ou ao que fazem com suas vidas. Considera-se importante a postura positiva, observando que realçar o bom, não é negar ou omitir a percepção dos limites e dificuldades a serem trabalhadas, mas desenvolver uma consciência de que focalizar, ou repetir as negatividades, não só torna a vida cansativa e estressante como torna as pessoas dependentes, impossibilitando o desenvolvimento das potencialidades. É preciso atenção para não produzir o efeito de reforço negativo ao pretender solucionar os problemas.<sup>22</sup>

Sobre os potenciais de riquezas da Região, os jovens assinalaram o próprio povo do lugar com sua criatividade e a cultura popular passada de geração para geração como as danças, as músicas, costumes e tradições. A tradição oral é um conhecimento que não se perdeu e resiste na prática das rezadeiras; o modo de viver das pessoas que fazem do trabalho uma arte (artesanato) como meio de vida, por exemplo, a arte de fazer caçar, balaios e outros instrumentos usados na região. Existem plantas medicinais, uma floresta que oferece produtos de alimentos. “Quem quiser ver é só ir à feira livre aos sábados onde se encontra desde cadeiras de angico até casca de canela para fazer chá, tudo da Região”. O documento Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável prevê que o saber local é um recurso para se entender o meio ambiente e criar estratégias de utilização dos próprios recursos para o desenvolvimento da comunidade local. Para isso, é necessário o respeito e a valorização da cultura e dos saberes do lugar.<sup>23</sup>

Na questão sobre as possibilidades de desenvolvimento para os jovens, eles acreditam que a Fundação Casa Grande é uma porta de acesso para as possibilidades de desenvolvimento, porque ela estimula a vontade, promove o contato com pessoas incentivadoras, mostra outras realidades e oferece formação. Para eles, é um espaço onde se cresce na convivência e no cultivo da amizade, onde se aprende a ser bons comunicadores. Eles têm a Casa Grande como via de acesso para inclusão social a partir do desenvolvimento das aptidões de cada um. Para eles, a Casa Grande é um lugar onde se cresce a partir da convivência com pessoas que influenciam positivamente. “Na Casa Grande nos é ensinado que devemos ser bons comunicadores com visão de mundo e ação. É um lugar de encontro

---

<sup>22</sup> MEDEIROS, 2000.

<sup>23</sup> UNESCO, 2005.

consigo mesmo”. Para a ONU (Organização das Nações Unidas), as ONGs (Organizações Não Governamentais) são atores importantes no processo de Desenvolvimento Sustentável, porque podem trabalhar a educação no contexto não formal desenvolvendo aprendizagens para ações participativas. A partir das discussões dos jovens desta pesquisa, pode se conceber a ONG Casa Grande como espaço de desenvolvimento humano elemento fundamental no processo de desenvolvimento sustentável, porque o ser humano é o protagonista das mudanças necessárias.

Os jovens concluem esta roda de conversa dizendo que ser jovem é ser humano, poder aprender e crescer, poder ver o que se é e onde se pode chegar. Ser jovem é uma condição de essência da infância, a condição de aprendiz. É um estado de espírito, não é apenas uma conjuntura psicofísica, mas é estar em permanente condição de aprendizagem. Estas definições que os jovens atribuem e si mesmos revelam o significado do seu próprio ser enquanto juventude do Semiárido cariense inserida na Fundação Casa Grande, com sua identidade e seus valores.

#### **4 Considerações Finais**

Até o momento presente no desenvolvimento da pesquisa, os jovens colaboradores têm revelado como proposições mais significativas do seu “Ser no Semiárido”:

- a) A compreensão sobre si mesmo que parece estar relacionada com a construção da sua autonomia enquanto capacidade de significarem-se a si mesmos no contexto em que vivem e agir independente do controle de outros e de se distinguir em relação aos demais, encontrando seu lugar no universo social. Nesta direção, considera-se a autonomia como dimensão essencial à construção de sujeitos sociais e políticos;
- b) A valorização da cultura local como valores assumidos e vivenciados por eles de forma consciente e como suporte para resistir às regras do mercado de consumo que utiliza os jovens como instrumento de exploração do capital;
- c) O entendimento da sua região como lugar com possibilidades para se viver a simplicidade como modelo de vida possível e realizador;
- d) O fortalecimento dos vínculos afetivos com a família e com as pessoas de suas convivências;
- e) O encantamento pela aprendizagem e construção de conhecimentos como atributo de desenvolvimento e realização de projeto de vida.

#### **Referências**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

COLE, M. (Org.). A formação social da mente: Vygotsky, L. S. (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XX. São Paulo: Cortez, 1998.

FERNANDES, Carlos. **Categorias Hermenêuticas**. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2876481>>. Acesso em: 11 jun. 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANKL, Viktor E. **A Presença Ignorada de Deus**. Tradução de Walter O. Schlupp e Helena H. Reinhold. 10ª Ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=fzBSdGgp1VcC&printsec=frontcover&dq=a+presen%C3%A7a+ignorada+de+Deus&hl=ptBR&sa=X&ei=IJPgT4PODebJ6gHamJV\\_&ved=0CDsQ6wEwAA#v=onepage&q=a%20presen%C3%A7a%20ignorada%20de%20Deus&f=false](http://books.google.com.br/books?id=fzBSdGgp1VcC&printsec=frontcover&dq=a+presen%C3%A7a+ignorada+de+Deus&hl=ptBR&sa=X&ei=IJPgT4PODebJ6gHamJV_&ved=0CDsQ6wEwAA#v=onepage&q=a%20presen%C3%A7a%20ignorada%20de%20Deus&f=false)>. Acesso em: 09 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INSA, Instituto Nacional do Semiárido. **O Semiárido**. Disponível em: <[http://www.insa.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=17&Itemid=64](http://www.insa.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=64)>. Acesso em: 12 fev. 2011.

MEDEIROS, Márcia Maria Lins de. **Vivendo Valores na Escola: um manual da universidade mundial de espiritualidade Brahma Kumaris**. 7. ed. São Paulo: Editora Brahma Kumaris, 2002.

MIOTELLO, V. **A dinâmica das rodas conversa**. Gelpea: Grupo de Estudos Linguísticos e Práticas Educacionais da Amazônia. Disponível em: <<http://gelpea.blogs.pot.com/search?q=din%C3%A2mica+das+rodas+de+conversa>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. IN: KOLLER, S. H. (org). **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002, p. 15-24.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. (Org.). **Paulo Freire na História da Educação do Tempo Presente**. Edições Afrontamento. Porto: [s.n.], 2006.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O Direito de Ser Adolescente**: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília: UNICEF, 2011.